

## ORAÇÃO

*Deus, Pai de misericórdia, que concedestes ao vosso servo Álvaro, Bispo, a graça de ser Pastor exemplar no serviço à Igreja e fidelíssimo filho e sucessor de São Josemaría, Fundador do Opus Dei: fazei que eu saiba também corresponder fielmente às exigências da vocação cristã, convertendo todos os momentos e circunstâncias da minha vida em ocasião de Vos amar e de servir o Reino de Jesus Cristo. Dignai-Vos glorificar o vosso servo Álvaro e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço...  
(peça-se). Assim seja.*

Pai-nosso, Ave-Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que em nada se pretende prevenir o juízo da Autoridade eclesiástica, e que esta oração não tem finalidade alguma de culto público.

Esta Folha Informativa é distribuída gratuitamente. Os que desejarem contribuir com esmolas para as despesas de edição desta publicação, podem mandar os seus donativos, por vale postal, à Prelazia do Opus Dei, Escritório para as Causas dos Santos, Rua João Cachoeira, 1496, CEP 04535-007 – São Paulo – SP, ou por transferência bancária à conta de Promoções Culturais, Banco Itaú, Agência 0152, c/c nº 31.298-9, São Paulo.

*Imprimatur:*

D. Javier Echevarría,  
Prelado do Opus Dei.

*Projeto gráfico: MCM S.r.l. - Firenze  
Diagramação: Gessica Cambi*

# Álvaro del Portillo

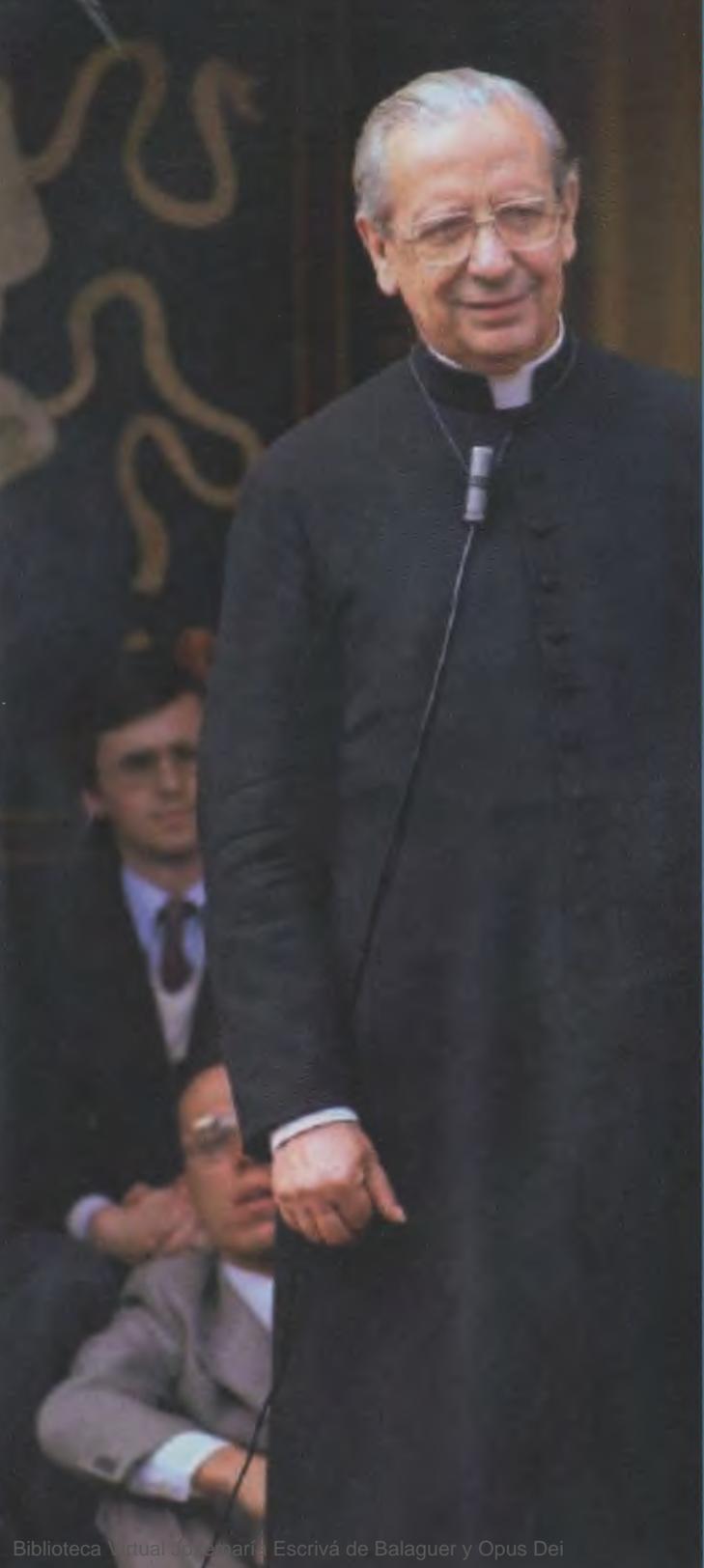
**Viagem à Terra Santa:  
recordações  
do médico de  
D. Álvaro del Portillo**

**Primeira sessão  
dos Tribunais**

**Favores alcançados  
por intercessão de  
D. Álvaro**



Folha Informativa n. 1  
Ano 1 – Novembro de 2004



3 EDITORIAL

4 A CAUSA

6 A VIAGEM

9 NOTÍCIAS

D. Álvaro del Portillo nasceu em Madrid, Espanha, no dia 11 de março de 1914. Era Engenheiro Civil e Doutor em Filosofia e Direito Canônico. Incorporou-se ao Opus Dei em 1935. No dia 25 de junho de 1944 foi ordenado sacerdote e dois anos depois passou a residir em Roma, onde colaborou diretamente com São Josemaria Escrivá, Fundador do Opus Dei. O seu serviço à Igreja manifestou-se também na dedicação aos encargos que lhe foram confiados pela Santa Sé, e especialmente na sua participação ativa nos trabalhos do Concílio Vaticano II. Em 1975, após o falecimento de São Josemaria, foi eleito como seu sucessor no governo do Opus Dei. Em 6 de janeiro de 1991, o Santo Padre João Paulo II conferiu-lhe a ordenação episcopal. O governo pastoral do Servo de Deus caracterizou-se por sua fidelidade ao espírito do Fundador e pelo empenho em estender por todo o mundo os apóstolos da Prelazia e a chamada à santidade na vida cotidiana. Na madrugada de 23 de março de 1994, poucas horas depois de regressar de uma peregrinação à Terra Santa, o Senhor chamou a Si esse seu servo bom e fiel. Nesse mesmo dia, o Santo Padre João Paulo II foi rezar ante os seus restos mortais, que agora descansam na Cripta da Igreja Prelática de Santa Maria da Paz, em Roma.

editorial

## EDITORIAL

Este primeiro número de Folha Informativa do Servo de Deus Álvaro del Portillo publica-se dez anos após o seu falecimento, coincidindo com a sessão de abertura dos Tribunais que iniciam a fase diocesana da inquirição sobre a sua vida e virtudes. Neste meio tempo, a sua fama de santidade estendeu-se pelo mundo inteiro. Hoje são milhares as pessoas que recorrem à intercessão de D. Álvaro – homem bom e fiel, sacerdote e bispo exemplar no serviço à Igreja e às almas – para obterem o favor de Deus. Estas páginas pretendem dar testemunho, na medida do possível, da difusão da devoção privada a D. Álvaro e da ação da misericórdia divina em favor dos homens. Estamos certos de que os leitores desta Folha Informativa encontrarão, na vida e no exemplo de D. Álvaro, uma ajuda para a sua vida cristã e ainda, como disse o Prelado do Opus Dei na sessão de abertura do Tribunal da Causa de Canonização, em 20 de março de 2004, “descobrirão, através de D. Álvaro, o rosto paterno de Deus que nos sorri”.





## CAUSA DE CANONIZAÇÃO: PRIMEIRA SESSÃO DOS TRIBUNAIS

Os atos de abertura dos tribunais, discurso do Cardeal Ruini, palavras do Prelado do Opus Dei

A Congregação para as Causas dos Santos aprovou que, na fase de investigação diocesana da Causa sobre a vida, as virtudes e a fama de santidade de D. Álvaro del Portillo, intervissem dois tribunais com o mesmo grau de competência: um do Vicariato de Roma e outro da Prelazia do Opus Dei.

A sessão de abertura do tribunal do Vicariato de Roma teve lugar em 5 de março de 2004, na Sala da Conciliação do Palácio Lateranense,

e foi presidida pelo Cardeal Camilo Ruini, Vigário do Santo Padre para a diocese de Roma.

No seu discurso, o Cardeal Ruini traçou um perfil biográfico de D. Álvaro del Portillo, “dom Álvaro”, como o chamam as pessoas que, em todo mundo, recorrem à sua intercessão. “A profunda experiência pastoral, amadurecida junto de São Josemaria, as suas comprovadas qualidades humanas e a sua competência

teológica e jurídica tornavam-no apto para múltiplas tarefas”, disse. Sublinhou ainda “a prolongada e multiforme atividade que desenvolveu a serviço da Sé Apostólica”, como consultor de várias congregações, como secretário da comissão do Concílio Vaticano II que elaborou o decreto “Presbyterorum Ordinis”, como consultor de outras comissões conciliares e como padre sinodal.

“As ocasiões que tive, bastante frequentes, de encontrar D. Álvaro del Portillo, imprimiram na minha alma a persuasão de estar diante de um pastor exemplar”, disse também o Cardeal Ruini. E acrescentou: “Na firmeza da sua adesão à doutrina da Igreja, na sua união com o Papa, na sua caridade pastoral, na sua humildade, no seu equilíbrio, manifestava-se uma extraordinária riqueza interior”.

De acordo com o Cardeal, “o serviço que D. Álvaro prestou sempre, com obras, à Igreja de Roma e a prontidão e eficácia com que apoiou as iniciativas pastorais do Santo Padre em favor da sua diocese faziam parte desse amor à Igreja que aprendeu de São Josemaria”. Os membros do tribunal e o postulador da causa prestaram juramento perante o Cardeal. Dias depois, em 20 de março, teve lugar a sessão de abertura do tribunal da Prelazia do Opus Dei na Sala Höffner da Pontifícia Universidade da Santa Cruz, em Roma, na presença de quatrocentas pessoas.

O Prelado do Opus Dei, D. Javier Echevarría, afirmou que “pouco depois do falecimento de D. Álvaro, recebi inúmeros testemunhos escritos que confirmavam a difusão, já em vida, da fama de santidade de D. Álvaro del Portillo, e manifestavam o desejo de que se abrisse a sua causa de canonização. Entre estes testemunhos, havia cerca de 200 cartas de bispos – 35 dos quais eram cardeais – de 25 países”.

D. Javier Echevarría lembrou que, quando se



- O Cardeal Camilo Ruini preside à sessão de abertura do tribunal do Vicariato de Roma
- Vista da Sala Höffner durante o ato de 20 de março
- D. Javier Echevarría num momento da sessão

iniciaram os trabalhos para a causa de canonização de São Josemaria, D. Álvaro “não perdia nenhuma oportunidade de fazer-nos ver que essa decisão não tinha por fim buscar a glória humana, mas o bem da Igreja e o bem das almas”. O Prelado do Opus Dei manifestou o desejo de que também a causa de D. Álvaro del Portillo fosse ocasião para que muitas pessoas, através da figura de D. Álvaro, “descubram o rosto paternal de Deus, que sorri, que anima, que perdoa”.▲

# S ÚLTIMOS DIAS NA TERRA SANTA

Recordações do médico que participou da última viagem terrena do Servo de Deus



• Saindo do Santuário das Bem-aventuranças

No início da tarde de 14 de março de 1994, saímos do aeroporto de Ciampino, com destino a Tel Aviv, D. Álvaro, Mons. Javier Echevarría, Mons. Joaquín Alonso e eu. D. Álvaro fazia essa viagem a Terra Santa levado pelo seu grande amor a Jesus Cristo, isto é, movido pela devoção, mas também por um motivo pastoral, pois fazia pouco tempo que alguns fiéis da Prelazia residiam e trabalhavam em Jerusalém, desenvolvendo lá um trabalho apostólico incipiente. A viagem foi custeada por um amigo, como presente a D. Álvaro pelos seus 80 anos. Penso que nunca poderei agradecer suficientemente o fato de ter podido acompanhar D. Álvaro durante aqueles dias, que me permi-

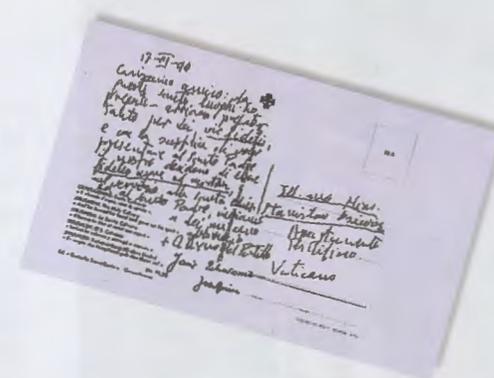
tiram viver uma experiência familiar irrepetível, num clima sereno de carinho humano e bom humor.

## Com os olhos dirigidos para Cristo... e para as pessoas próximas dele

O embaixador do Uruguai em Israel, Aníbal Díaz, pôs o seu carro à disposição de D. Álvaro. No dia 15, viajamos nesse carro de Tel-Aviv a Nazaré, passando pelo Monte Carmelo. Em Haifa, uma turista porto-riquenha reconheceu D. Álvaro e pediu-lhe que permitisse ao seu marido tirar-lhe uma foto junto dele. D. Álvaro acedeu ao pedido. Outras cenas semelhantes a essa iriam repetir-se nos dias seguintes. Já em Nazaré, à tarde, D. Álvaro

• **Caríssimo amigo:**  
Nestes Santos Lugares rezei  
- rezamos todos - muito pelo senhor, vir fidelis, e  
juntamente com a súplica de que queira apresentar  
ao Santo Padre o nosso desejo de ser fideles usque  
ad mortem, no serviço à Santa Igreja e ao Santo  
Padre, enviamos-lhe um cordial abraço.

Tradução do texto italiano de um cartão  
postal de D. Álvaro a D. Stanislaw Dziwisz,  
escrito na Terra Santa em 17-III-1994.



celebrou a Santa Missa na Basílica da Anunciação. Na homilia falou do Mistério da Encarnação e também da dor como presente de Deus: sem dúvida, pensava em Aníbal, que naquela ocasião sofria de uma grave doença, e que estava assistindo à Santa Missa com a sua esposa.

No dia 16, pela manhã, estivemos na igreja do Primado de Pedro; depois, no Monte das Bem-aventuranças, onde D. Álvaro celebrou a Missa; a seguir, em Cafarnaum... À tarde, fizemos meia hora de oração à beira do Mar de Tiberíades. D. Álvaro, Mons. Javier e Mons. Joaquín Alonso sentaram-se sobre um tronco caído. Mons. Joaquín leu algumas passagens do Evangelho relativas à presença de Jesus Cristo naquele lugar. O pe. Alberto Steinworth - um dos sacerdotes do Opus Dei que residiam em Jerusalém - e eu nos acomodamos numa rocha,

atrás de D. Álvaro. Tive a nítida sensação de que era um momento importante e, procurando não causar distrações, fiz algumas tomadas de vídeo. Junto à margem, via-se também uma religiosa e, em outro lugar próximo, um religioso. Quando já íamos embora, chegaram quatro ou cinco jovens de diferentes raças e começaram a rezar juntos em voz baixa. No caminho de volta, colhemos folhas de algumas plantas como recordação. No dia seguinte, 17 de março, viajamos de Nazaré a Jerusalém, passando pelo monte Tabor, onde D. Álvaro celebrou a Missa. Em Jerusalém, depois de rezar no Santo Sepulcro e no Calvário, D. Álvaro foi aos dois Centros do Opus Dei que havia na cidade. Durante os dias seguintes, voltou várias vezes a esses dois Centros, e em cada um deles celebrou a Santa Missa: num, no dia 20 e, no outro, no dia 21. No dia 18 tinha celebrado num altar da



• **Um servidor bom e fiel.** "Nestes dias, a recordação da Terra Santa está em todos vós unida também à pessoa de D. Álvaro Del Portillo (...) Deus concedeu-lhe realizar uma peregrinação aos lugares onde Jesus passou a sua vida terrena. Foram dias de intensa oração, que o uniram estreitamente a Cristo e o prepararam para o encontro definitivo com a Santíssima Trindade. Com a lembrança desse "servo bom e fiel", possa cada um de vós intensificar o seu empenho por viver a serviço do Evangelho". João Paulo II aos participantes do Congresso UNIV, 29/03/1994, Roma.



• O Papa João Paulo II reza junto ao corpo de D. Álvaro

Basílica do Santo Sepulcro e, no dia 19, na Basílica da Natividade, em Belém. Nesse sábado, dia 19, era meu onomástico, e D. Álvaro deu-me os parabéns logo que me viu, ao descer para tomar o café da manhã. Naquele dia, à tarde, houve um encontro no hotel Paradise, em Belém, com mais de cem pessoas, entre as quais se encontravam cristãos, judeus, muçulmanos... Foi uma reunião extremamente cordial: D. Álvaro respondeu com enorme carinho e delicadeza às perguntas que lhe foram feitas. Insistiu na necessidade de que árabes e judeus convivessem pacificamente. Mais tarde, em Jerusalém, visitou o Patriarca latino. Dois dias depois, foi também à Delegação Apostólica.

### No Cenáculo

No domingo, dia 20, fomos de manhã a Betânia e, à tarde, visitamos Ain-Karim. Às 11 horas do dia 22 de março, D. Álvaro concelebrou a Santa Missa na igreja do Cenáculo, com Mons. Javier, Mons. Joaquín, o Pe. Alberto e o Pe. Lawrence Richardson, outro sacerdote do Opus Dei que residia em Jerusalém. Ia ser a última Missa daquela peregrinação aos Santos Lugares, mas foi também – quem poderia ter imaginado! –

a última Missa de D. Álvaro nesta terra. A homília foi pronunciada por Mons. Javier. D. Álvaro deu-nos a Comunhão. Poucas horas depois, já estávamos no avião de volta para Roma. Durante o voo focalizei D. Álvaro com a câmera de vídeo e comecei a filmá-lo. D. Álvaro esteve olhando sorridente a objetiva e, em certo momento, fez um afetuoso gesto de saudação – ou de despedida – com a mão. Por volta das oito da noite, o membro mais jovem da tripulação ofereceu-nos uma bebida. D. Álvaro e Mons. Javier interessaram-se pela sua família, pelo seu trabalho, pelos seus gostos... e explicaram-lhe alguns aspectos do espírito da Obra. No aeroporto de Ciampino esperavam-nos várias famílias com buquês de flores. D. Álvaro mostrou-se muito afetuoso com todos.

### Durante a noite

Deitei-me pouco depois de termos chegado a casa, e por volta das três horas da manhã Mons. Javier chamou-me pelo telefone e disse-me que D. Álvaro não estava passando bem. Quando cheguei ao quarto, D. Álvaro respirava com dificuldade. Pouco depois, perdeu a consciência. Apliquei-lhe oxigênio. Mal tinha pulso. Ao tratamento farmacológico, seguiram-se manobras de reanimação cárdio-respiratória, sem resposta. Tive que dizer a Mons. Javier que D. Álvaro estava morrendo. Mons. Javier deu-lhe várias vezes a absolvição e administrou-lhe a Unção dos Enfermos. Por volta das quatro da manhã, Mons. Javier perguntou-me se D. Álvaro havia morrido, não tive outro remédio senão responder afirmativamente. Beijei o rosto amável e sem vida de D. Álvaro, na certeza de que, já no céu, sorria para mim.▲

*Dr. José María Araquistain*

Para maiores informações sobre D. Álvaro:  
[www.opusdei.org](http://www.opusdei.org)

# G RAÇAS OBTIDAS POR INTERCESSÃO DE D. ÁLVARO



### Rezei a D. Álvaro

Estávamos em um acampamento de trabalho no lago de Kossou. Era domingo, e tínhamos decidido tomar um micro-ônibus para ir nadar no lago. No total, éramos quinze excursionistas, a metade dos participantes no acampamento de trabalho. Depois de meia hora, saí da água e percebi que tinha perdido as chaves do carro. Eram cinco horas da tarde, o alojamento estava distante, e para fazer uma cópia da chave seria necessário ir a Abidjan, que fica a mais de 250 quilômetros. Procuramos na água durante 45 minutos e não encontramos nada. Então, pedi ajuda a D. Álvaro, pois ainda que não me agrade "perturbá-lo" para coisas materiais, a situação começava a ficar insuportável. Após rezar a oração para a devoção privada, quase lhe

gritei: – Tira-me deste apuro! Dois ou três minutos depois, Yannick, o mais jovem da expedição, depois de mergulhar na água, saiu com as chaves na mão e um sorriso na boca dizendo: "Rezei a D. Álvaro".

*Ajanon, Abidjan (Costa do Marfim)*

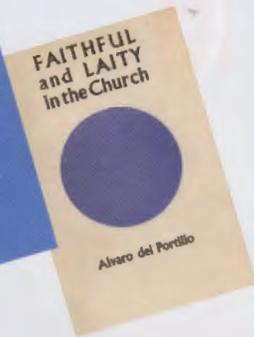
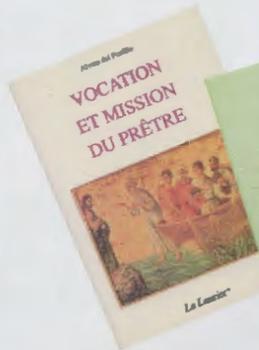
### Para poder pagar as mensalidades... e muito mais

A família M., de Catânia, conseguiu manter três filhos na Universidade de Roma, até o final da graduação. Dada a sua precária situação econômica, era uma empreitada impossível, mas recomendou-se à intercessão de D. Álvaro, rezando a oração da estampa, e todas as vezes em que surgiram dificuldades, puderam superá-las, com uma clara intervenção do céu, de maneira que tudo foi pago nos prazos previstos. A graça que eu, a mamãe, havia pedido era justamente que pudéssemos enfrentar todos os pagamentos. A nossa família obteve, além disso, muitos outros favores por intercessão de D. Álvaro, como a união e concórdia entre todos nós, seis pessoas sempre em luta contra milhares de tentações, e por tudo isso, dou graças ao Bom Deus que nos deu tão grande intercessor.

*P.M. San Giovanni La Punta (Itália)*

### Seqüência de graças

Após me formar na faculdade de direito, não conseguia encontrar emprego. Era melhor para os escritórios efetivarem os seus estagiários do que contratar alguém que necessitaria de treinamento. Recebi então uma estampa de D. Álvaro e me explicaram



**VOCATION ET MISSION DU PRÊTRE**  
Escritos sobre o sacerdócio de Álvaro del Portillo  
Editora Le Laurier

**RENDERE AMABILE LA VERITÀ**  
Ateneo Romano della Santa Croce  
Libreria Editrice Vaticana

**UNA VIDA PARA DIOS**  
de Álvaro del Portillo  
Editora Rialp

**ÜBER DEN GRÜNDER DES OPUS DEI**  
Entrevista sobre o Fundador do Opus Dei  
de Álvaro del Portillo  
Adamas Verlag

**FAITHFUL AND LAITY IN THE CHURCH**  
Fiéis e leigos na Igreja  
de Álvaro del Portillo  
Ecclesia Press

que ele, conhecendo bem o que são dificuldades financeiras, iria me ajudar.

Minha mãe e eu então rezamos a estampa, e em pouco tempo consegui meu primeiro emprego. Não era o que mais desejava, mas com ele adquiri a experiência que me possibilitou outro trabalho numa grande empresa. Anos depois, pedi mais uma vez a D. Álvaro sua intercessão para conseguir uma nova mudança que me possibilitasse melhor remuneração e crescimento profissional e humano. Novamente D. Álvaro me ajudou.

É claro que sempre pedirei a intervenção deste sacerdote, que não só me ajudou no aspecto profissional, como tem me colocado em contato com trabalhos e pessoas que me ajudam muito a crescer no aprendizado jurídico e pessoal.

*C. R. W., São Paulo, SP*

### Aceitou receber os sacramentos

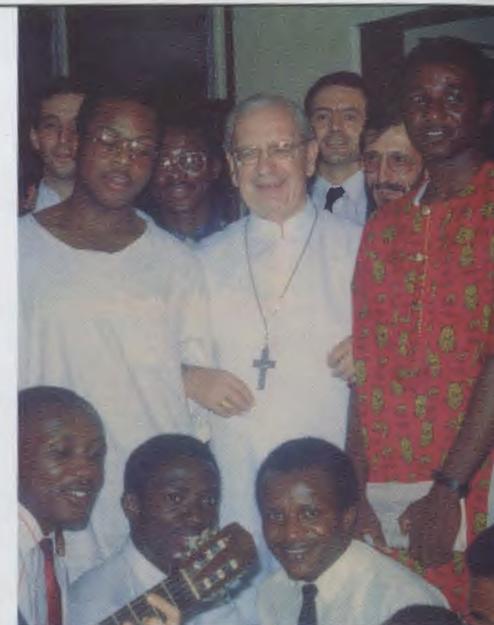
Há três anos meu irmão sofre de uma séria doença dos rins que o obriga a fazer diálise regularmente. O seu estado de saúde é cada vez mais delicado e a necessidade de um transplante parece clara. Além da doença física, padecia também de uma "enfermidade espiritual", já que estava há muito tempo sem receber os sacramentos. Comecei a recorrer à intercessão de D. Álvaro para que meu irmão se curasse das duas enfermidades. Pouco antes do Natal, seu estado piorou consideravelmente. Foi para a UTI e recebeu, inconsciente, a Unção dos Enfermos. Teve uma melhora, mas continuava muito debilitado. Falei-lhe algumas vezes da necessidade da Confissão e da Comunhão, mas ele se recusou a receber esses sacramentos. Continuamos rezando a oração a D. Álvaro com muito fervor, e por fim se decidiu a confessar e comungar por ocasião de uma festa de Natal no Centro. Neste dia, não somente o meu irmão, mas também minha

## iniciativas

Incentivadas pelo impulso de D. Álvaro, foram promovidas em todo o mundo numerosas iniciativas no campo da educação e da promoção humana e cristã.

Essas iniciativas, ao mesmo tempo que visam uma finalidade social, procuram aproximar as almas de Deus através do espírito do Opus Dei.

Na foto, com um grupo de filhos seus, em Ugwuoma Study Centre, centro universitário em Enugu (Nigéria), durante uma viagem de catequese na África em 1989.



mãe e minha irmã, receberam os sacramentos. Continuo recorrendo à intercessão de D. Álvaro para que meu irmão consiga a segunda parte da sua cura.

*E.L.M., Santana do Parnaíba, SP*

### Três anos de enxaqueca

Em novembro de 1998, comecei a ter ataques de enxaqueca, coisa que nunca havia sofrido antes. No primeiro ano costumavam ser umas quatro ou cinco vezes por mês. Depois pioraram, e aumentaram para umas dez vezes por mês.

Declararam-me incapaz e desligaram-me de uma parte do meu trabalho.

Em setembro de 2001 as dores começaram a ser ainda mais frequentes; em novembro tinha enxaqueca a cada dois dias e iniciaram-se os trâmites para me declarar totalmente incapaz de trabalhar. De fato, a partir desse mês já não trabalhava mais.

De acordo com o médico da empresa, decidi-

se que parasse de trabalhar, porque até mesmo as duas horas que dedicava ao trabalho me exigiam muito esforço. Todas as vezes que sofria esses ataques de enxaqueca, tomava um remédio que aliviava a dor, mas que me fazia sentir-me muito mal.

Sem saber mais o que fazer, comecei em novembro uma novena a Deus, com a estampa de D. Álvaro. Durante as duas primeiras semanas não obtive a minha cura, mas sim a "cura espiritual" de duas amigas, o que me consolava e me dava forças.

Um dia depois de terminar a terceira novena, em 12 de dezembro, festa de Nossa Senhora de Guadalupe, tive o último ataque. Agradeço esta cura milagrosa e repentina, depois de três anos, à intercessão de D. Álvaro del Portillo. Agora já não tenho enxaqueca, a minha vida é como antes: posso trabalhar de novo, viajar, ler, escutar música, etc.

*M.S., Utrecht (Holanda)*